

Março de 2019

Boletim Informativo

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL



CRM-DF é contra cursos em EAD para formação de profissionais de saúde



O presidente do CRM-DF Farid Buitrago Sanchez, se reuniu no dia 14 de março, com o presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (COREN-DF), Marcos Feitosa, a conselheira do Conselho Regional de Odontologia (CRO-DF), Maria Aguiar e o assessor técnico do Conselho Regional de Medicina Veterinária do DF (CRMV-DF), Roberto Gomes, para discutir estratégias que limitem a criação de cursos exclusivamente em EAD para formação de profissionais de saúde.

"Os conselhos são contra os cursos EAD porque são profissões com áreas que não podem ser trata-

das a distância", comentou Farid.

O grupo resolveu se reunir após descobrir um curso de Medicina Veterinária que está sendo realizado a distância. Preocupados com o ensino dos profissionais, foi criada uma comissão com um representante de cada conselho para tratar do assunto, uma vez que não seria feito registros dos profissionais de cursos apenas EAD por não estarem aptos para exercer a profissão. A demanda será encaminhada às Câmaras Legislativa e Federal e para o Ministério da Educação (MEC).

Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina recebe CFM e presidentes dos CRMs



O CRM-SC recebeu no dia 13 de março, a 49ª reunião entre Diretoria do Conselho Federal de Medicina (CFM) e presidentes dos Conselhos Regionais de 24 Estados e do Distrito Federal. Na pauta, foram apresentadas questões estratégicas relacionadas à saúde e à profissão, além dos preparativos para o II Encontro Luso-Brasileiro de Bioética, que ocorreu no dia 14 de março, em Florianópolis.

Vistoria no Hospital Regional de Brazlândia mostra abandono e descaso



Durante fiscalização no dia 21 de março, no Hospital Regional de Brazlândia (HRBz), o Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) encontrou a unidade de saúde abandonada, sem diretor e responsável técnico, com déficit de profissionais, falta de insumos e medicamentos, superlotação e infraestrutura precária.

No corredor, pacientes internados disputavam o lugar em bancos e “leitos” improvisados. Um jovem de 28 anos esperava cirurgia há três dias para correção de uma hérnia na região do abdome. Com dor, o paciente teve que ficar deitado em um banco de madeira para receber a medicação. Outros fatores que chamaram atenção foram o de crianças e adultos internados juntos e pacientes deitados no chão por não ter leito suficiente, além de estrutura com infiltrações e insetos.

Com 30 crianças internadas na unidade hospitalar, duas pediatras se desdobravam para atender a grande demanda interna e os atendimentos que chegavam ao pronto-socorro. Do lado de fora, pais e crianças reclamavam da demora no atendimento. *“Nós temos que fazer mágica aqui dentro para conseguir atender todos os internados e a porta. Estamos sobrecarregados. A população acredita que o médico está aqui fazendo nada, mas na verdade estamos nos desdobrando para dar conta de tudo sem ter condições mínimas de trabalho”, desabafou um funcionário do quadro. As pediatras também atendem a neonatologia devido ao déficit desses profissionais em toda a rede pública de saúde do DF.*

Médicos das áreas de ginecologia e cirurgia geral também reclamavam da falta de profissionais e das péssimas condições de trabalho. Costumeiramente, os plantões contam com apenas um médico ou, no máximo, dois médicos frente à emergência em todos os setores do hospital. Outra reclamação foi do sistema trackare, como os computadores não são trocados há mais de 15 anos, a ferramenta trava durante prescrições de medicamentos e registro de históricos, o que compromete todo o atendimento.

Falta de Segurança

Os funcionários enfatizaram ao CRM-DF a preocupação da segurança dentro do hospital. Após a divulgação de um vídeo nas redes sociais e na mídia, acusando, inveridicamente, médicos de negarem atendimento a população. Após o caso ter repercutido em todo DF, o diretor do hospital foi exonerado e outro escolhido, mas o responsável ainda não tinha assumido a unidade de saúde até a data da vistoria.

Os servidores estão trabalhando com medo e os pacientes revoltados entram agressivos nos consultórios. *“O que este policial militar fez é irreparável, ele filmou dizendo que os médicos não trabalham aqui, o que é inverídico. A população está muito agressiva e não entende que na realidade, estamos tentando fazer de tudo para conseguir atender a grande demanda e que estamos atuando com péssimas condições de trabalho”, contou um servidor.*

Pedido de Melhorias

Uma equipe do Departamento de Fiscalização do CRM-DF vistoriou o hospital e documentou os problemas enfrentados pelos profissionais de saúde, além das condições precárias de estrutura do local. Um relatório com todas as informações será entregue a Secretaria de Saúde do DF e ao Ministério Público cobrando a resolução imediata da situação. “O CRM-DF sai em defesa da saúde, da medicina e do médico. O hospital está funcionando de forma inadequada, os médicos não são culpados desses problemas, eles estão se desdobrando para atender, mas só conseguem fazer aquilo que está dentro da capacidade deles. Vamos cobrar melhorias urgentes”, explica o presidente do CRM-DF, Farid Buitrago Sanchez.

O Sindicato dos Médicos do DF também esteve no hospital e conferiu os problemas *in loco*. O presidente do SindMédico-DF Gutemberg Fialho, informou que vai denunciar à Corregedoria da PM a atitude do Policial dentro do HRBz. “Além de não condizer com a verdade, os vídeos são, claramente, uma forma de autopromoção de um policial que quer ser candidato em 2022, como ele mesmo afirma em suas redes sociais”, destacou Gutemberg.

CRM-DF participou de Audiência Pública sobre a Telemedicina na OAB



A conselheira efetiva do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF), Rosylane Rocha, participou nesta terça-feira (26), como debatedora da audiência pública sobre a telemedicina, na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF). Apesar da Resolução 2.227/2018 ter sido revogada, o tema continua sendo discutido amplamente.

Também participaram da audiência pública o conselheiro da OAB e presidente da Comissão de Direito Médico, Dr. Wendel Santana, o presidente da Associação Médica de Brasília (AMBr), Ognev Cosac, o presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Gutemberg Fialho, o presidente da Sociedade Brasileira de Direito Médico e Bioética (ANADEM), Raul Canal, a presidente da Comissão de Bioética e Biodireito, Thais Maia, e da advogada e conselheira da OAB-DF, Maria Claudia de Araújo.

Publicada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em fevereiro deste ano com regras de atendimento médico à distância, de modo virtual com discussões de informações sobre diagnósticos de doenças, a resolução causou controvérsias entre médicos e profissionais de direito médico. “A telemedicina precisa ser regulamentada e a nova Resolução debatida com a participação dos Médicos, entidades médicas e demais instituições interessadas, de forma a contribuir com um texto robusto que garanta segurança ao paciente, ao médico, ao sigilo e ao mercado de trabalho do médico”, relatou Rosylane Rocha.

Para Gutemberg Fialho a resolução precariza a assistência à população, com essa novidade da teleconsulta. “Sabemos que Medicina se faz da inspeção, da palpação e ausculta. Com a teleconsulta, não consigo fazer isso. Ficar vendendo consulta à distância é precarizar a relação médico/paciente. O diagnóstico fica comprometido”, relatou o presidente do SindMédico.

O presidente da AMBR também opinou sobre a resolução. Segundo Ognev, a prestação do serviço de telemedicina precisa ser consistente, com serviços presenciais e evidências. “O médico deve procurar garantir que a confidencialidade, a privacidade e integridade dos dados do paciente não sejam comprometidas”, concluiu. No final da audiência pública, foi realizado um debate que terminou por volta das 22h. Médicos e advogados tiraram dúvidas sobre a criação da resolução com os participantes da mesa.